

Para onde caminha a Ortodontia

Ponto de Vista

*“Se quiseres um ano de prosperidade, cultive trigo
Se quiseres dez anos de prosperidade, cultive árvores
Se quiseres cem anos de prosperidade, cultive pessoas.”*

Provérbio Chinês

Profa. Me. Angela Maria Silva

Ortodontista, Mestre em Radiologia

Diretora da FACIT - Faculdade de Ciências do Tocantins

Professora do Curso de Especialização em Ortodontia da FACIT

Profa. Me. Carollyne Mota Tiago

Ortodontista, Mestre em Odontologia e Doutoranda em Ortodontia

Vice-diretora da FACIT - Faculdade de Ciências do Tocantins

Coordenadora e Professora do Curso de Especialização em Ortodontia da FACIT

A Ortodontia, como toda ciência, tem evoluído a passos largos. O nosso foco como profissional de saúde deve ser sempre a promoção de saúde, realizar tratamentos que melhorem a qualidade de vida dos pacientes, proporcionando melhor mastigação, oclusão estável, menor custo biológico e uma estética agradável, no menor tempo possível. Atualmente, vivemos a “era da tecnologia”, com softwares avançados que auxiliam o diagnóstico e o planejamento individual de cada paciente ortodôntico; aparelhos autoligáveis que tem como proposta menor tempo de tratamento e maior conforto ao paciente; ancoragens com mini-implantes e miniplacas, que dispensam o uso de aparelhos extrabuciais, braquetes e fios estéticos; “aparelhos invisíveis” que possibilitam o paciente realizar o tratamento sem o chamado “sorriso metálico”.

Aliado a esta gama de novos produtos, vivemos o momento da evidência científica. Que associa os novos materiais no mercado à pesquisas, mostrando o que de fato funciona e o que não passa de “propagandas marqueteiras”. Para isto, o profissional deve estar sempre se atualizando e buscando novas informações, que tenham este embasamento científico.

O Brasil destaca-se no ranking de produção científica mundial e, em 2012, fomos país com maior número de publicação de periódicos científicos na área ortodôntica. Isto muito nos alegra e fortalece a Ortodontia, proporcionando ao profissional acesso a trabalhos realizados no Brasil que facilitam a vida clínica e promovam um melhor tratamento aos pacientes. Todos ganham com isto, a ciência, os pesquisadores, os profissionais e, principalmente, os pacientes.

Mas, apesar de toda esta evolução, não podemos deixar de lado o relacionamento com o nosso paciente, que é a grande razão para tanto estudarmos e pesquisarmos. Sabe aquela história de perguntar “como vai?”, “como posso ajudá-lo?” deve ser frequente no consultório do ortodontista. Avaliar a queixa principal e o que o paciente espera do tratamento fazem toda diferença na finalização do caso. Avaliar se a queixa do paciente poderá ser atendida dentro das limitações individuais de cada caso, avaliar a face do paciente juntamente com seu perfil e sorriso e o que, de fato, o tratamento ortodôntico pode melhorar na vida dos nossos pacientes. Esta relação gera confiança e respeito de ambos os lados.

Aliar conhecimento científico, técnica e boa relação com o paciente geram prosperidade. Apoiar na sensibilidade, percepção do outro na procura deste profissional da saúde generalista. Aí o grande diferencial nas relações inteligentes e cognitivas produzindo o trabalho e cultivando pessoas.